

#ELEIÇÕES SEM ÓDIO

como a desinformação e o discurso de ódio podem influenciar pessoas durante o período eleitoral



Vamos pausar e conversar?

Esta é uma produção do Saferlab, um laboratório de ideias da Safernet Brasil que apoia o protagonismo de jovens na criação de conteúdos para tornar a internet um lugar melhor.



Já viu aquele seu familiar compartilhando um conteúdo duvidoso no grupo da família? Ou já parou para ler comentários nas redes sociais e encontrou discurso de ódio? Em ano eleitoral, a desinformação e discurso de ódio aumentam na internet.

Por isso criamos essa cartilha para mostrar:

1

O que é o discurso de ódio e a desinformação.

2

Seus usos como arma política para influenciar suas escolhas.

3

Maneiras de combatê-los.

1

O que é o discurso de ódio e a desinformação?

De olho na desinformação



Como identificar um conteúdo falso



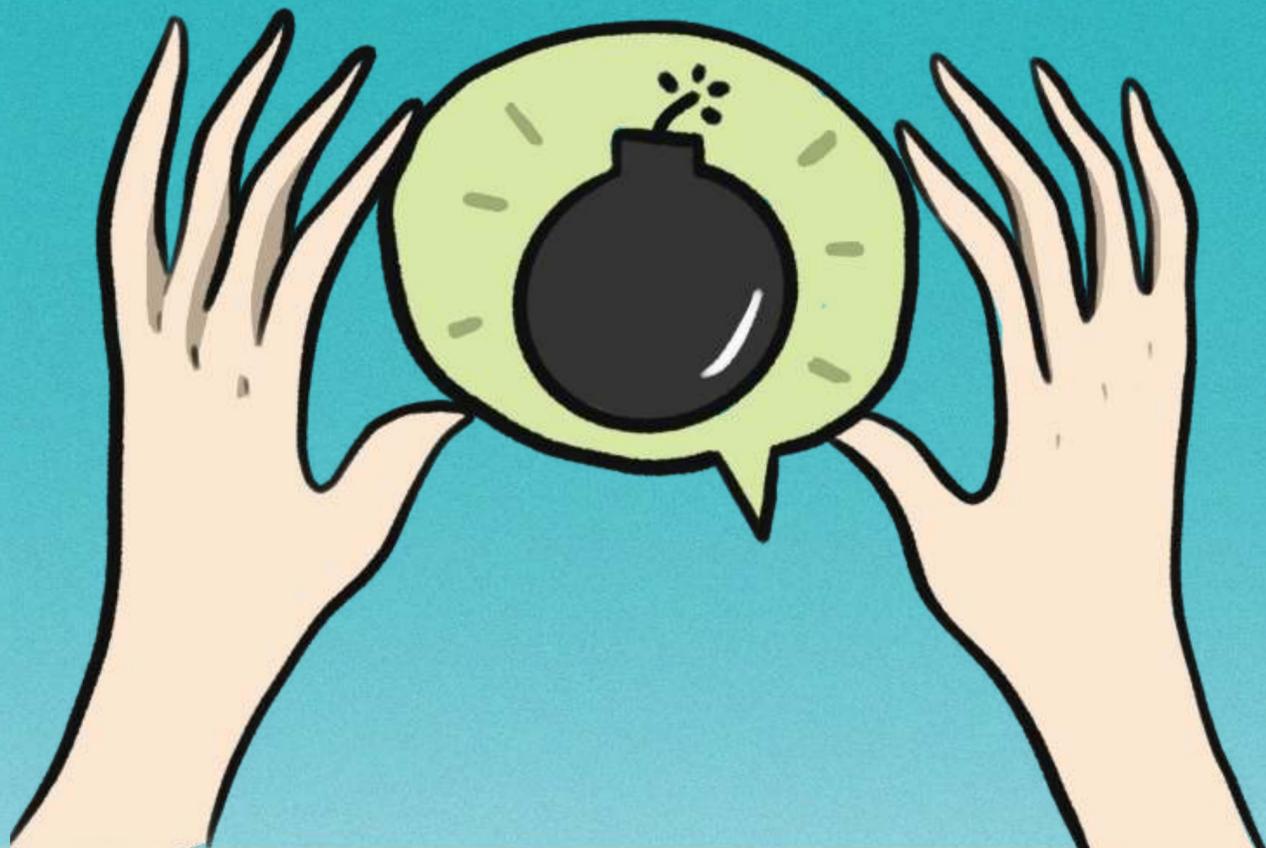
O que é discurso de ódio



5 formas para identificar discurso de ódio



De olho na **desinformação!**



Você já ouviu falar em **fake news**?

Desinformação é a **mentira deliberada** estrategicamente usada para obter vantagem. Especialmente usada em momentos de tensão social, tais como guerras, crises financeiras, eleições, pandemias, para **desorientar**, desviar o **debate público**, fortalecer agendas específicas e perseguir determinados **grupos sociais**.

Atualmente o termo é utilizado para determinar três diferentes categorias: a informação incorreta, a desinformação e a má informação.

E deepfake, conhece? São conteúdos de áudio, imagem e vídeo fabricados com a ajuda de softwares de inteligência artificial que podem ser usados apenas para fins de entretenimento, mas também para fins de campanhas de desinformação.

[saiba mais sobre desinformação](#) >



HORA DO DESAFIO ;)

Isso é
fato ou
opinião?

A

Conteúdo impostor acontece quando fontes genuínas são imitadas.

FATO

X

OPINIÃO

B

A educação midiática aumenta a desinformação.

FATO

X

OPINIÃO

C

Existe um estudo onde a maioria dos jovens deu crédito às informações falsas quando alinhadas às suas convicções.

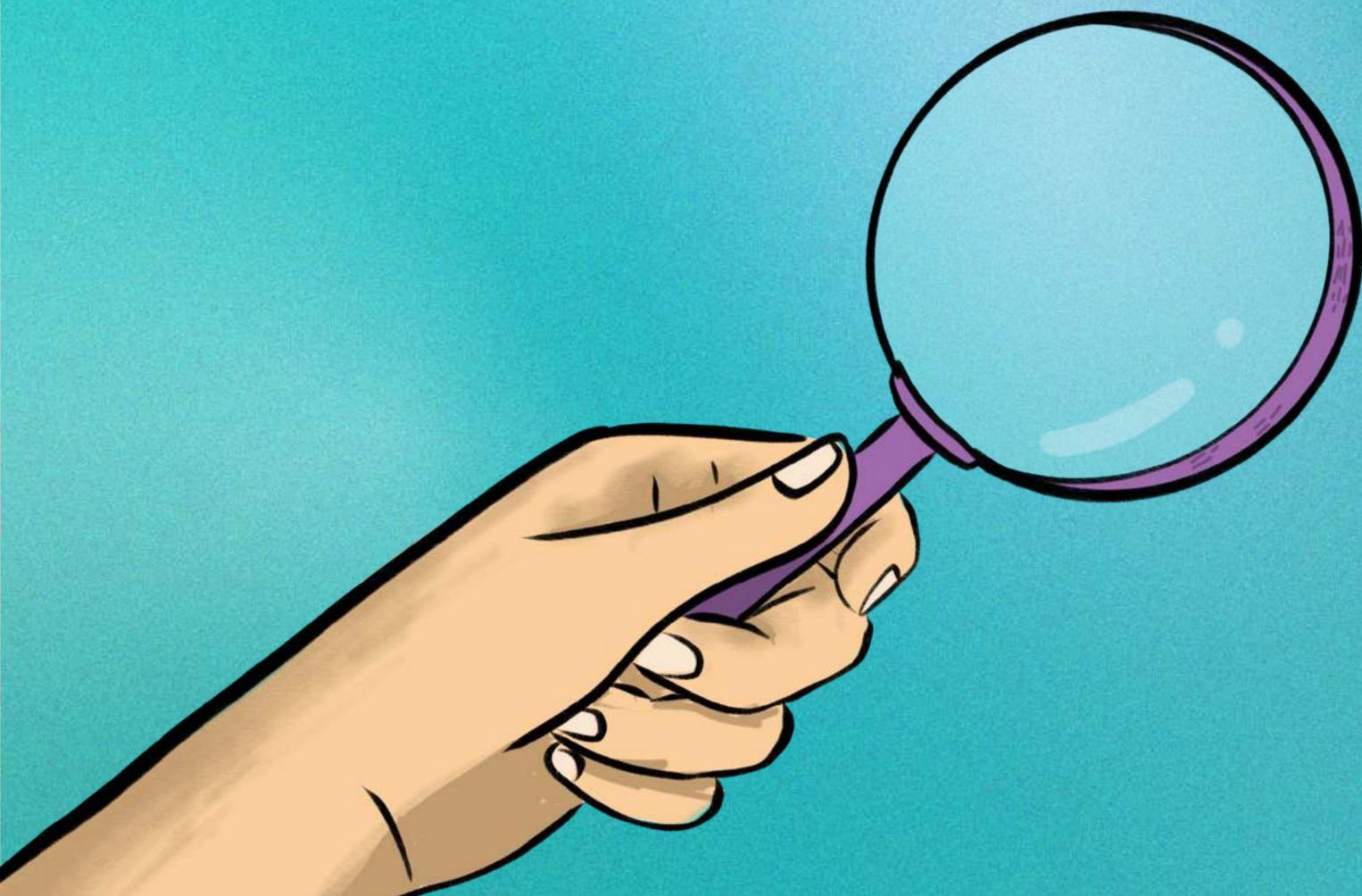
FATO

X

OPINIÃO

resposta correta: A) fato; B) opinião; C) fato

Como identificar um conteúdo falso



1 *Cadê a fonte?*

Informação sem fonte é um grande indicativo de que aquele conteúdo é falso. Se citar alguma fonte, é necessário uma busca pelo site e páginas oficiais para conferir se é verdadeiro.

2 *Títulos apelativos?*

As informações falsas fisgam as pessoas pela emoção. Fique atento a títulos sensacionalistas com palavras como “urgente” e “atenção” que buscam incentivar o compartilhamento. Cuidado com apelos emocionais!

3 *Tem erro de português?*

Erros gramaticais são comuns em narrativas falsas e não tão comuns no jornalismo. Fica a dica!

4

Quando foi publicado?

Uma informação que já foi verdadeira no passado, pode não ser mais no presente. Além disso, é possível que fotos e vídeos sejam tirados de seu contexto original para espalhar desinformação.

5

Checa o link!

Jornais e organizações reconhecidas passam por um vigoroso processo de apuração para divulgar informações. Sites desconhecidos ou que tentam imitar algum portal conhecido tem mais chances de espalhar conteúdos falsos.

6

Falou isso mesmo?

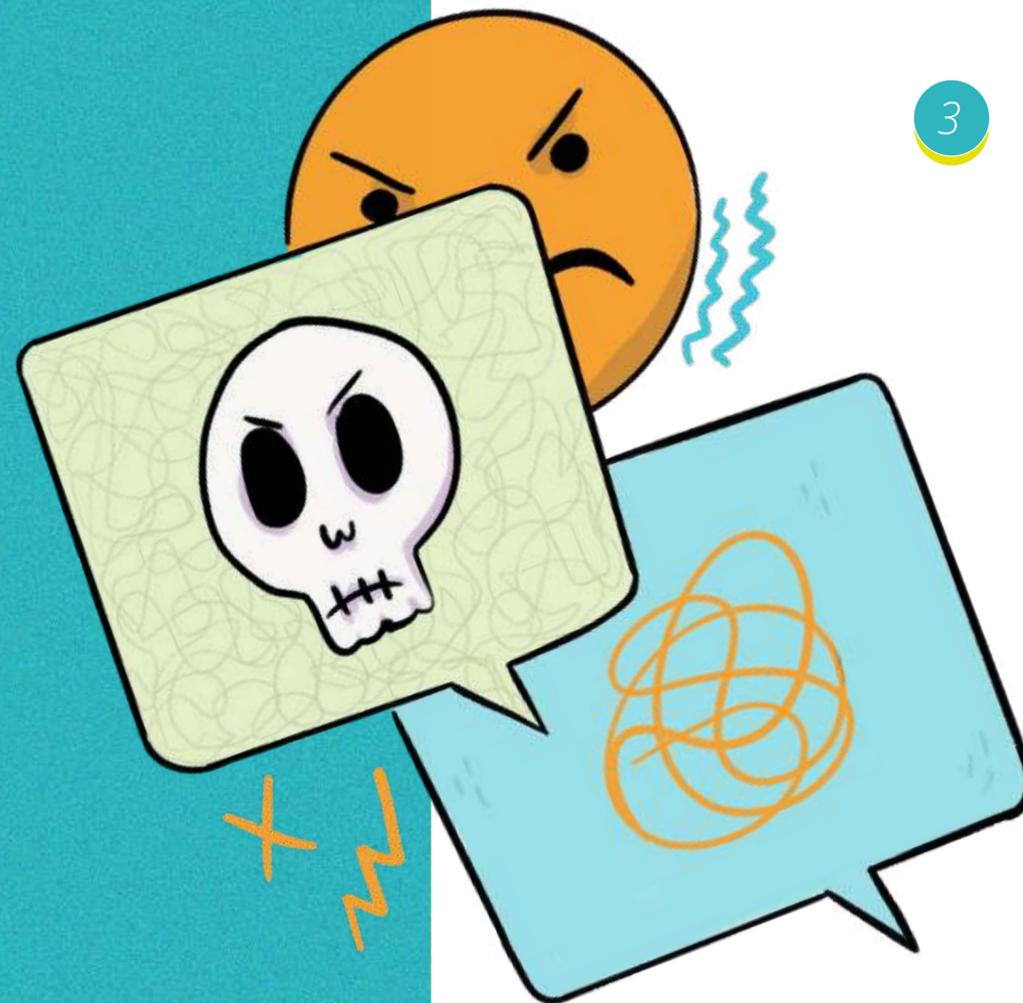
É possível que publicações usem o nome de alguma pessoa conhecida – político, autoridade ou celebridade – para atribuir uma suposta declaração que a pessoa não fez. Cuidado!



O que é discurso de ódio?

Para começo de conversa é importante diferenciar discurso de ódio de conteúdo ofensivo ou injúria.

É importante entender se um vídeo, texto ou imagem procura ofender algum grupo que você pertence devido ao seu gênero, orientação sexual, etnia ou religião.



O discurso de ódio é formado a partir de três critérios:

- 1 Conteúdo que **incita e promove a violência** contra determinado grupo;
- 2 Conteúdo que **desumaniza** todas as pessoas pertencentes a um grupo;
- 3 Conteúdo que tem como alvo, características e **marcadores sociais** que foram historicamente reduzidos a preconceito e segregação, como, por exemplo, cor da pele, orientação sexual e identidade de gênero.

IMPORTANTE

O discurso de ódio é crime e qualquer pessoa pode denunciar, sem precisar que a vítima esteja presente. Já uma ofensa é um crime que só a própria vítima pode denunciar.

5 formas para identificar discurso de ódio

Existem fatores que aumentam o risco do discurso de ódio levar a atos violentos dentro e fora da Internet, e dá para identificar, eles foram listados pela Susan Benesh no projeto Dangerous Speech:

[conheça o projeto Dangerous Speech](#)



1

Quem tá falando?

O discurso de ódio pode surgir de pessoas comuns. Mas se parte de uma figura pública com muitos seguidores, chega a mais pessoas com mais chance de viralizar.

2

Audiência

Quanto maior o engajamento da audiência, maior o risco disso incentivar atos coordenados de violência contra alguém ou um grupo.

3

Contexto

Discurso de ódio também depende do contexto. Ambientes muito polarizados, com grupos que se veem como inimigos são um solo fértil para mais intolerância e violência.

4

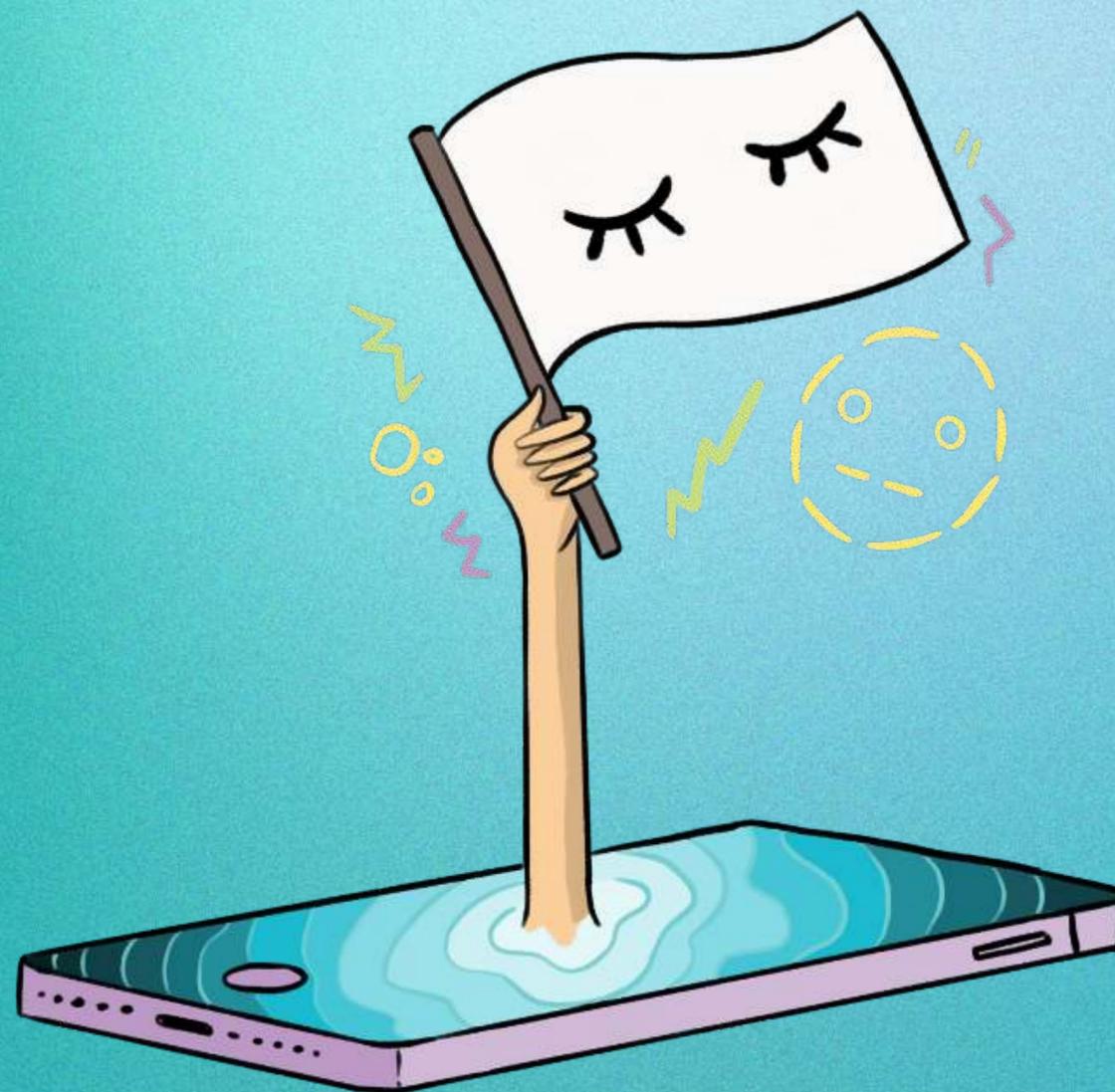
Transmissão

O meio onde a mensagem é transmitida importa, uma publicação nas redes pode alcançar milhares de pessoas.

5

Conteúdo

Conteúdos com discurso de ódio buscam desumanizar pessoas de um grupo social. É comum comparações com animais que geram nojo e repulsa, como vermes, baratas e parasitas.



Quer saber **mais?**

[Assista ao vídeo que fizemos sobre o tema](#)



2

*Seus usos como arma política para **influenciar suas escolhas.***

Eleições como gatilho



Desinformação nas eleições



Acreditamos naquilo que queremos



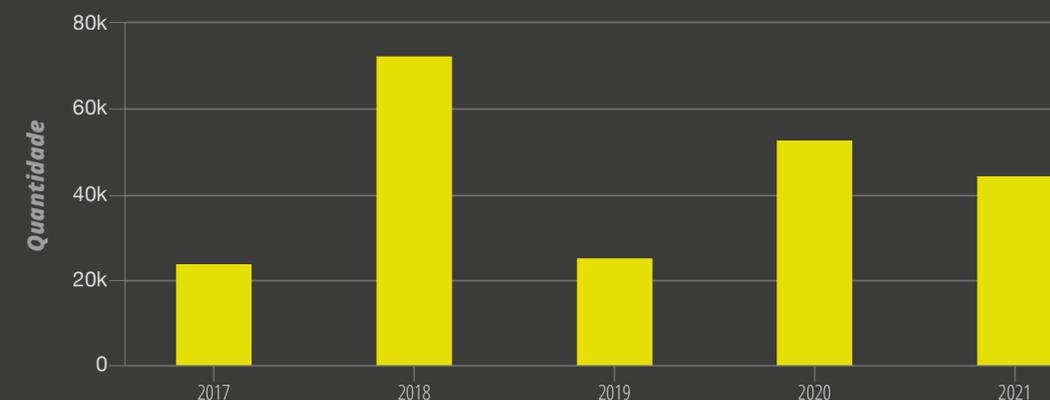
Eleições como *gatilho*

Levantamento das denúncias recebidas pela Safernet Brasil mostra que o período eleitoral é um **gatilho** para o avanço do discurso de ódio.

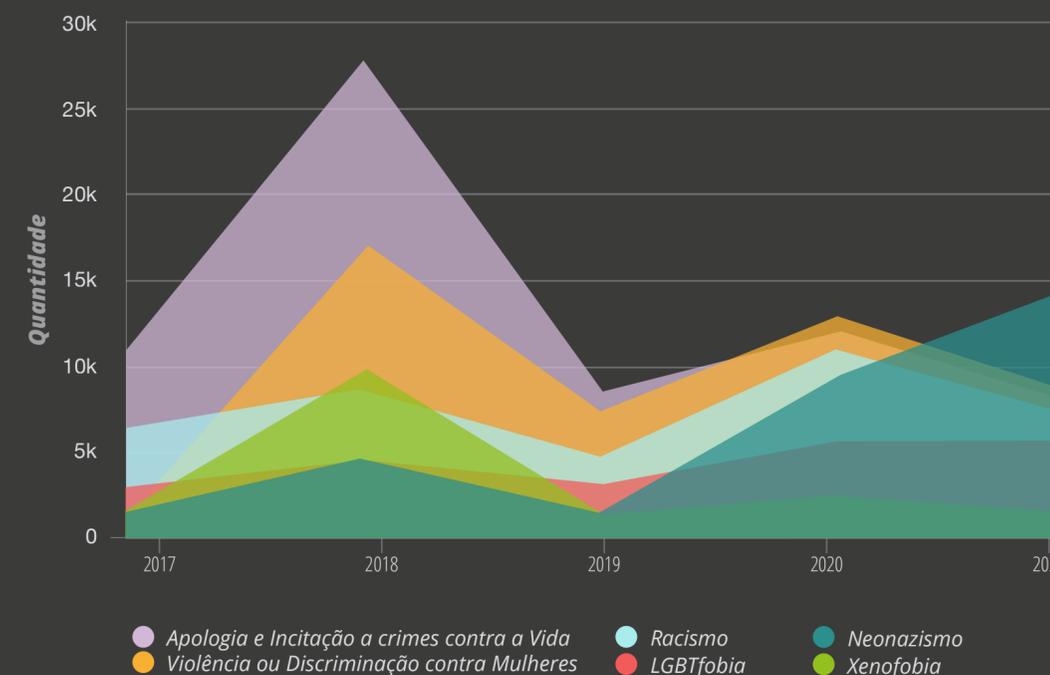
Os **picos de denúncias** crescem em anos eleitorais, se transformando em uma poderosa plataforma política para atrair visibilidade e notoriedade. Outro gatilho são os temas que costumam ser polarizadores, como, por exemplo, cotas raciais ou aborto.

O discurso de ódio é uma ferramenta usada para dividir opiniões e causar um barulho tão grande que perturbe o debate público sobre assuntos realmente **necessários** na sociedade.

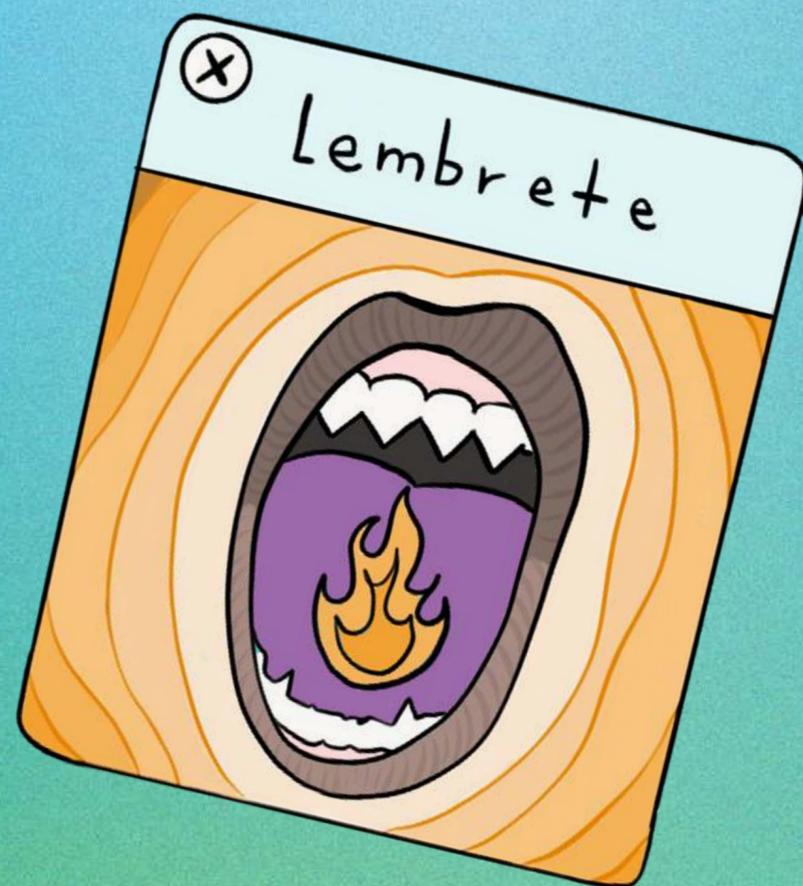
Picos de denúncias*
2017 - 2021



Tipos de denúncias*
2017 - 2021



*saiba mais em: indicadores.safernet.org.br



Desinformação nas eleições?

A **desinformação** aumenta durante o período eleitoral e pode **atrapalhar** o **processo democrático**. Nos últimos anos, vimos publicações com informações falsas atacando candidatos, o sistema eleitoral e outras instituições, como o próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ao deparar e acreditar em conteúdos falsos, o eleitor pode tomar decisões menos conscientes sobre determinado assunto.

Os conteúdos falsos são publicações pensadas para **influenciar** pessoas na **internet**, podendo mudar o rumo das **eleições**. Eles mexem principalmente com as emoções, usando estratégias para chamar a atenção e impulsionar o seu compartilhamento.

No contexto eleitoral, por exemplo, vimos que as **urnas eletrônicas** vêm sendo alvo de desinformação nos últimos anos.

Desde 2018, vídeos circularam na Internet induzindo as pessoas a acreditarem que a urna eletrônica apresentava problemas.

Uma alegação que nunca se provou verdadeira.

A desinformação vem crescendo nos últimos anos principalmente por causa da **polarização política**. Ela vem sendo usada como ferramenta para impulsionar discursos de figuras públicas.

Precisamos entender que, atualmente, os conteúdos falsos não são apenas erros compartilhados por uma pessoa equivocada, mas sim publicações com a intenção de enganar.



Acreditamos naquilo que queremos



Sabe aquela manchete, título ou notícia que você diz: — eu sabia! Ou que confirma algo que você já suspeitava? Isso pode ser **viés de confirmação**.

Essa expressão é utilizada para falar sobre o fenômeno de pesquisar e acreditar naquilo que reafirmam **crenças** pessoais. Este é um fator que aumenta a chance de compartilhar uma informação sem checar se ela é verdadeira ou falsa.

Muitos dos conteúdos desinformativos engajam as pessoas e viralizam por causa do viés de confirmação. Nossas crenças e **emoções** alimentam o consumo por este tipo de conteúdo e faz com que a gente caia mais fácil na armadilha de compartilhar por **impulso**.

3

Maneiras de combatê-los.

O que eu posso fazer?



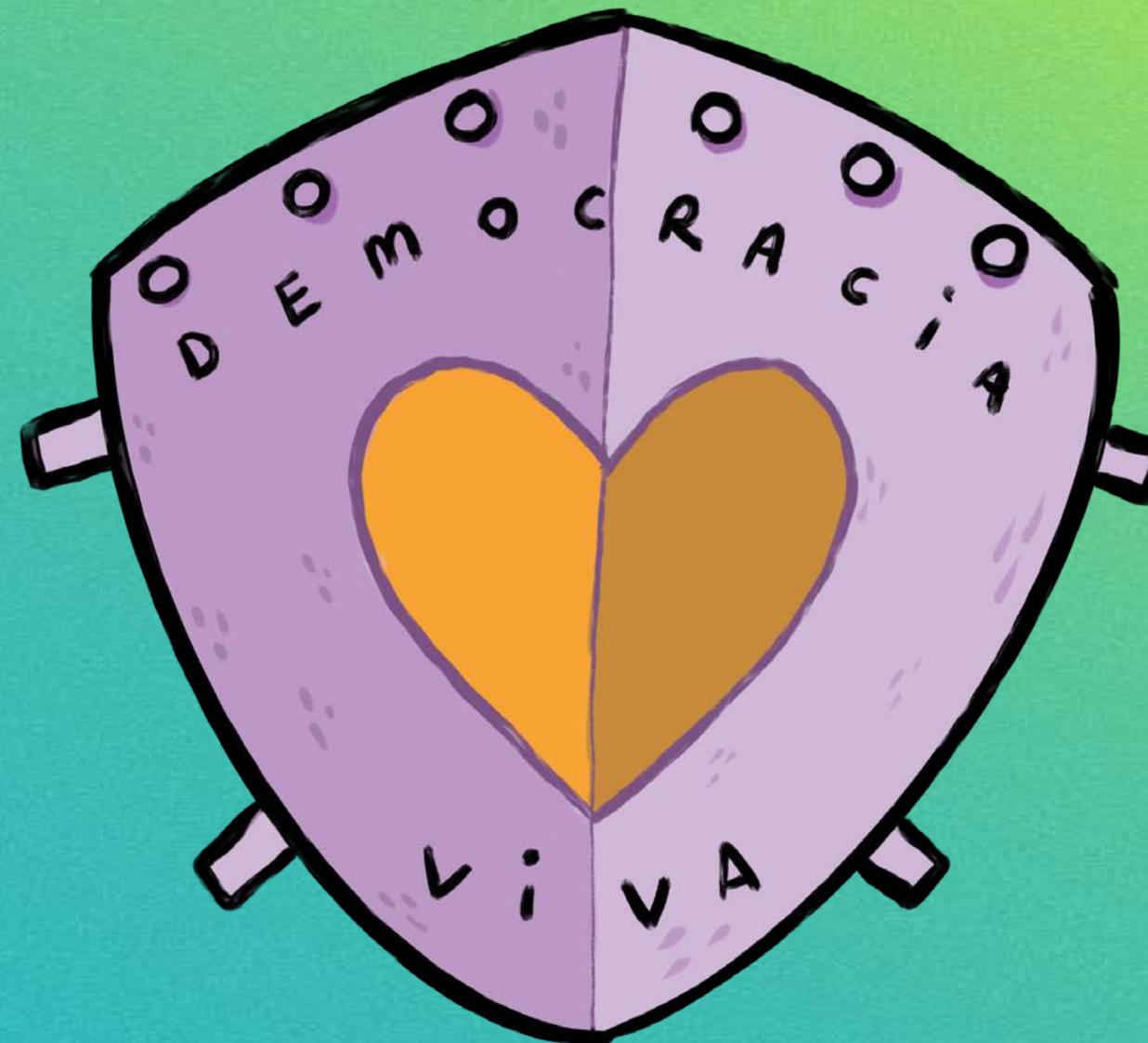
*Plataformas de checagem
ao resgate*



*Denunciando
nas plataformas*



Como manter o diálogo?



O que eu posso fazer?

Agora que você já sabe como identificar o discurso de ódio e a desinformação, veja o que está ao seu alcance para combatê-los.

Silêncio estratégico

Estratégia para **evitar a propagação** de desinformação e discursos de ódio. A decisão de não postar é tão importante quanto a decisão de falar sobre algo na internet.

Se ainda assim, achar inevitável publicar, **apague as informações** do autor, informe na imagem que é uma **desinformação** e nunca mencione o link da postagem. O mais importante é **não interagir**. Não reagir ou não comentar para que a publicação não ganhe destaque. Cada reação é um **impulso no algoritmo** que mostra o conteúdo para mais pessoas.

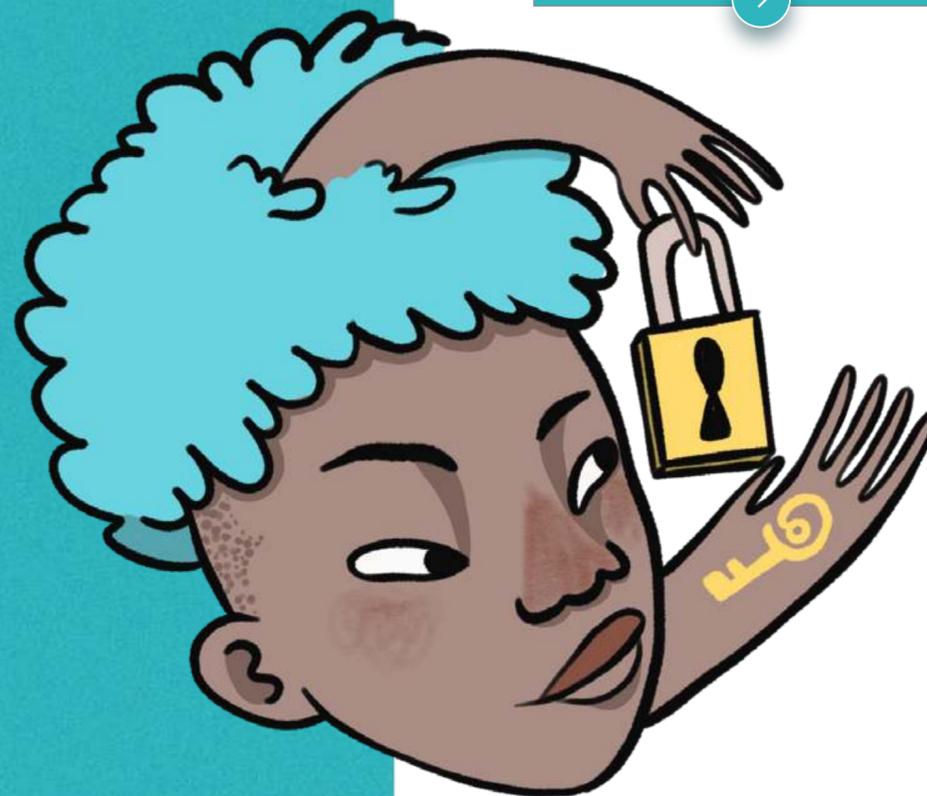
Lembre-se que você deve **denunciar** a publicação na própria plataforma e na **Central de Denúncias da Safernet**, para os casos de violação de direitos humanos.



Saiba mais sobre algoritmo >

Plataformas de checagem ao resgate!

A desinformação é um problema grave que pode afetar na tomada de decisões. No Brasil, existem plataformas de checagem que verificam informações que circulam na Internet. Elas identificam conteúdos falsos e mostram quais são os fatos verdadeiros naquela situação. Bora conhecer?



AFP Checamos
no Brasil, a Agence France-Press (AFP) criou uma equipe de checagem em 2018.

Agência Lupa
criada em 2015, a Lupa acredita que o combate à desinformação acontece por meio do jornalismo e da educação midiática.

Aos Fatos
criado em 2015 e conta com a robô Fátima para ajudar a combater as informações falsas que circulam pela internet

Boatos.org
criado em 2013, o Boatos.org é uma das iniciativas de checagem mais antigas no Brasil.

Comprova
coalizão de veículos tradicionais para checagem de conteúdos que circulam pelas redes sociais

Estadão Verifica
criado em 2018, eles focam o trabalho na verificação de boatos que circulam pelas redes.

Fato ou Fake
iniciativa de checagem da Globo.

Uol Confere
serviço do UOL para checagem e esclarecimento de fatos.

HORA DO DESAFIO ;)

Qual o **tipo** de desinformação?

Você sabia que as fake news não são o único tipo de desinformação? É comum a utilização do termo fake news para descrever qualquer tipo de informação enganosa. Mas as fake news são um dos tipos de desinformação: o conteúdo fabricado. Bora conhecer?

Conheça os sete tipos de desinformação proposto pelo guia do First Draft



respostas: 01: notícias alarmantes em matérias ou capas de vídeos só para você clicar (falsa conexão); 02: o site sensacionalista é conhecido por fazer piadas com notícias reais (sátiras ou paródias); 03: pesquisas eleitorais do Instituto Datafolha são realizadas apenas presencialmente (conteúdo fabricado).

Tem como denunciar nas plataformas?

As plataformas têm mecanismos para receber e avaliar, cada uma dentro das suas regras, denúncias sobre abusos e conteúdos que desrespeitam suas regras de comunidade. Conteúdo que incitam à violência contra determinados grupos e podem causar danos ferem essas regras.

Saiba mais sobre denúncias nas plataformas >



O TSE tá de olho!

Para enfrentar a desinformação durante as eleições, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou um **Sistema de Alerta de Desinformação Contra as Eleições**, possibilitando o envio de denúncias. Outro espaço criado pelo Tribunal é a página **Fato ou Boato**, onde o TSE indica quais informações falsas estão sendo compartilhadas sobre as eleições.

Safernet tá aí para ajudar!

A Central de Denúncias da Safernet Brasil é um canal onde qualquer pessoa pode fazer uma denúncia anônima sobre crimes ou violações contra os Direitos Humanos na Internet. Pelo site **www.denuncie.org.br** é possível denunciar conteúdos por imagens, vídeos, textos, músicas ou qualquer tipo de material.

O que é possível denunciar na Safernet?

- pornografia infantil
- racismo
- apologia e incitação a crimes contra a vida
- xenofobia
- neonazismo
- maus tratos contra animais
- intolerância religiosa
- lgbtfobia
- tráfico de pessoas
- violência ou discriminação contra mulheres
- fraude eleitoral

Como manter o diálogo?

Conversas difíceis durante as eleições

Responda ao quiz e descubra como anda a saúde das suas conversas nas redes sociais. Veja como substituir discurso de ódio por argumentos.

A quantidade de pontos indicará se você mantém conversas saudáveis e evita polarizar ainda mais o debate na Internet ou se está na hora de rever alguns dos seus comportamentos online para evitar amplificar o ódio nas redes.

1

Ao encontrar um post na internet com discurso de ódio, qual atitude você toma?

- a) Ignoro e denuncio a publicação para não dar mais notoriedade e repercutir o assunto.
- b) Compartilho, mesmo que seja para criticar, e com isso dou mais visibilidade.
- c) Bloqueio o post e a conta que fez a publicação.

2

Quando um debate pega fogo nas redes sociais o que você costuma fazer?

- a) Independente de saber do assunto, dou logo uma opinião qualquer.
- b) Escolho minhas batalhas quando vejo que não adianta entrar em todas as discussões, ainda mais quando um lado do debate não está interessado em conversar.
- c) Uso do deboche e do sarcasmo para brincar de quem está na discussão.



3

Quando ocorre um ataque coordenado com discurso de ódio contra alguém, você...

- a) Ignoro completamente a questão, afinal isso nunca aconteceu comigo.
- b) Demonstro meu apoio para a vítima para que ela entenda que não está sozinha.
- c) Tento alertar as pessoas sobre o que está acontecendo.



5

Se você está numa conversa na internet e não concorda com o argumento de alguém, o que você costuma fazer?

- a) Generalizo e desqualifico todos os argumentos de quem está falando.
- b) Tento entender o ponto de vista dessa pessoa, argumentando de maneira respeitosa.
- c) Deixo a conversa para lá, pois não tenho nenhum interesse em ouvir os argumentos.

4

Quando você encontra um post na internet com uma desinformação ou um discurso de ódio o que faz?

- a) É muito difícil identificar esse tipo de conteúdo na internet.
- b) Não me preocupo com isso, se eu concordo com o que está no post compartilho mesmo.
- c) Busco denunciar o post nas plataformas e também para as autoridades responsáveis.

6

No "Tribunal da Internet", quando você dá de cara com uma opinião ou uma atitude que não concorda, qual sua reação?

- a) Cancelo mesmo, interrompo qualquer diálogo e não quero nem saber os detalhes do que houve.
- b) Bato-boca e não tenho nenhum interesse com quem não concorda com meu pensamento.
- c) Reflito se o cancelamento é a melhor solução para alguém repensar e mudar de opinião.



Sobre a Safernet

A SaferNet é a primeira ONG do Brasil a estabelecer uma abordagem multissetorial para proteger os Direitos Humanos no ambiente digital. Ela criou e coordena desde 2005 a Central Nacional de Denúncias de Violações contra Direitos Humanos (Hotline), o Canal Nacional de Apoio e Orientação sobre Segurança na Internet (HelpLine) e ações de conscientização sobre uso cidadão da Internet.

São 15 anos de experiência na entrega de projetos inovadores com enorme impacto social, incluindo programas de capacitação para educadores, adolescentes, jovens e formuladores de políticas públicas no Brasil.

Desde 2009, coordenam o Dia Mundial da Internet Segura no Brasil e, em 2013, a SaferNet foi homenageada com o Prêmio Nacional de Direitos Humanos, concedido pela Presidência da República do Brasil.





Créditos

Realização: Safernet Brasil

Textos e pesquisa: Juliana Cunha, Nathália Afonso

Edição: Emílio Moreno, Yuri Lima

Interatividade: Ana Calline

Diagramação e direção de arte: Bárbara Yamasaki

Ilustração: Edu Reis

Data da publicação: 2022

ISBN: 978-85-65151-06-1

Esta obra é licenciada pela Creative Commons By-NC-SA
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br>
A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para uso não comercial, atribuição da fonte e compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil.

Equipe Saferlab: Ana Calline (Queimada/PB); Bárbara Yamasaki (São Paulo/SP); Haide Souza (São Luiz/MA); Láizla Fernanda (Fortaleza/CE); Maria Silveira (Macapá/AP); Nathália Afonso (Rio de Janeiro/RJ); Naomi Neri (Santa Catarina/SC); Yuri Lima (Fortaleza/CE).

Realização:



Apoio:

Google.org